



ARAPIRACA

Governador Paulo Dantas anuncia Hospital Metropolitano para o Agreste



UM BARCO FURADO

Senador, apesar de encabeçar pesquisas, assiste ascensão de adversários entre eleitores

Alerta para Cunha: segundo turno pode ser entre Paulo Dantas e Rui Palmeira

NADA PARA MOSTRAR

Aliados não estariam mais acreditando na possibilidade de Cunha se eleger

Passagem pífia de Rodrigo Cunha pelo Senado complica campanha

SERVIÇO DE SMS

Mais de 53 mil maceioenses recebem por SMS os alertas da Defesa Civil



SEGUE O BAILE

Procuradoria Geral do Estado derruba liminar e mantém festejos juninos em Alagoas

DESCASO

Repases do governo federal para merenda escolar não chegam a R\$ 1 por aluno



LULA EM ALAGOAS

O Paraná Pesquisas divulgou levantamento sobre a disputa presidencial em Alagoas revelando que Lula ainda lidera (50,7%) com folgada margem, mas viu a diferença para o presidente Jair Bolsonaro (29,5%) cair 2,4% em apenas um mês. Em terceiro, aparece o candidato do PDT, Ciro Gomes, com 4,2%, seguido de André Janones (1,3%), Luciano Bivar (0,3%), Simone Tebet (0,3%), Pablo Marçal (0,1%), Vera Lúcia (0,1%) e Eymael e Felipe D'Avila com 0%. Brancos e nulos representam 8% do eleitorado alagoano e 5,6% não souberam responder.

RENAN FILHO SENADOR

Ainda em um cenário com o senador Fernando Collor, que desistiu da reeleição para disputar o mandato de governador de Alagoas pelo PTB, o ex-governador Renan Filho (MDB) lidera em 40,1% a corrida pela vaga de Alagoas no Senado, ocupada pelo ex-presidente da República. Os números do levantamento da Paraná Pesquisas sobre a intenção de votos dos alagoanos foram divulgados. Renan Filho aparece com mais que o dobro da preferência do eleitor, à frente de Collor, que pontuou 19,5% das intenções de votos, na modalidade estimulada da pesquisa. O deputado estadual Davi Davino Filho (PP) ficou com a terceira posição, com 13,6%, seguido pelo ex-governador Ronaldo Lessa (PDT), que foi o escolhido por 8,7% dos eleitores.

CALHEIROS CONTRA SIMONE

O senador licenciado Renan Calheiros (MDB-AL), avalia que a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) à Presidência da República só trará perdas ao MDB caso seja mantida até o fim. Integrante da ala emedebista defensora de que a sigla apoie o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em primeiro turno, Renan disse, em entrevista ao Papo com Editor - programa do Broadcast Político, serviço de informação em tempo real do Grupo Estado - que fará "uma guerra interna", se necessário, "pela não homologação da candidatura" de Simone. O senador licenciado afirmou ainda esperar que o "bom senso prepondera" para que a sigla não homologue o nome da senadora ao Planalto.

ECONOMIA

O rendimento médio mensal da população alagoana caiu de R\$ 1.524 para R\$ 1.396, em 2021. A informação é da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada nesta sexta-feira (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda em Alagoas chegou a 9,5%, na comparação com o ano de 2020, e é quase o dobro da redução observada na renda média nacional (-5,1%). Alagoas é quinto estado do Nordeste com a maior perda de renda média mensal. No país, as regiões que registraram as maiores perdas em 2021 são as regiões Nordeste (-10,9%) e Norte (-7%).

"Poderoso" com o dinheiro do povo

EDITORIAL

O poder que Arthur Lira acha que tem é o orçamento secreto para ameaçar prefeito e presidentes de partidos. Mas Lira sabe que seu tempo está acabando e já deve preparar uma nova estratégia: tentar se aproximar do PT. Hoje, com certeza, essa hipótese deve fazer muitos aliados rirem pensando que isso jamais ocorrerá. Mas política é a busca da sobrevivência.

Bolsonaro está prestes a virar uma página virada na história do país. Um presidente cruel que sempre governou para seus eleitores alienados, nunca pela população. Lira foi cúmplice de toda essa mazela e sabe que pode ser penalizado por isso.

Vamos ver se Lira será tão poderoso sem Bolsonaro e sem dinheiro em demasia do orçamento secreto. Nem todo esse dinheiro investido faz com que o presidente reaja nas urnas. Lira con-



tava ver Bolsonaro em primeiro lugar nas pesquisas em junho. Mas não foi desta vez.

Bolsonaro vai cair e, se houver justiça digna neste país, será preso. Espero que todos seus

apoiadores criminosos tenham o mesmo destino. Está na hora do povo brasileiro conseguir respirar e aspirar por dias melhores. E não será com esse bando de abutres comandando a nação.



LAURENTINO VEIGA

ARTIGO

Coragem de dizer II

Diferentemente do amanhecer de cada dia, um fulgor permanente que enche de luz e vigor a diletta "flor de lácio", a partir de então, permita-me Bilac, mais culta e bela. Frase do doutor Luiz de Gonzaga Mendes de Barros, egresso da famosa Faculdade de Direito do Recife.

Fui agraciado pelo majestoso livro: O Galo e o Marajá na Terra do Sol, composto na Editora Bagaço, 651 páginas, tendo coragem o autor de dizer verdades nuas e cruas, a respeito da classe política alagoana, e porque não dizer, nacional.

"O Presidente Fernando Collor, nomeado Prefeito de Maceió, além de um projeto na orla marítima, que lhe deu suporte financeiro necessário às despesas de sua campanha a Deputado Federal, na Prefeitura Municipal de Maceió, apenas cuidou da saúde de sua empresa de comunicação Social, e "moralismo" que o levou ao governo do Estado e à Presidência da República, de onde

"moralmente" saiu como ladrão."

Dito isso, recordo-me do Collorido que perseguiu os economistas das Fundações Estaduais, remunerando os discípulos de Keynes, à base de salário mínimo. Aportou na bela Maceió tangido pela UNB jubilado, e, aqui, concluiu o curso de Ciências Econômicas na UFAL com a gente.

Por outro lado, o jurista-escritor contemporizou nas páginas de seu compêndio jornalísticos, figuras exponenciais, a saber: Gilberto Braga de Melo, jornalista Noaldo Dantas, Divaldo Suruagy, Guilherme Palmeira, Jorge Quintela, Jk, presidente da República (1956-1961), Mao Tsé-tung, João Goulart, desembargador Antônio Moura Castro, meu professor de Economia Internacional na UFAL. Símbolo de probidade pública que faz falta nos dias atuais.

Notadamente, suas críticas costumeiras lavam a alma dos seus

coestaduanos, e, por isso, tornou-se paladino da justiça, defensor intransigente do Estado Democrático de Direito. Afora isso, leva o leitor a se interessar pelo Livro do Ano 2019, que, por sinal recebeu encômios pelas verdades ditas com a coragem de dizer que lhe é peculiar. Ademais, sem esconder detalhes na sua arte de escrever, os fatos de um pretérito não muito remoto, mas que perduram, na politicalha que envergonha o Brasil verde-amarelo.

Por fim, os interessados a adquirir a obra em epígrafe, dirijam-se à Banca do Sol, de propriedade do advogado Reinaldo Cavalcante, instalada no epicentro da Ponta Verde. Aliás, tornou-se point de venda pela amizade que nutre com o autor. E, por conseguinte, tornou-se o ponta da literatura alagoana. Lá, encontram-se diversos intelectuais, homens de negócios que travam um colóquio remoendo assuntos diversos. Viva o Marajá da Terra do Sol!

EXPEDIENTE

Lourdes Lucena
Diretora Administrativa
lourdeslucenasantos@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernando.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

Wellington Sena
Diagramação e Artes
artsenna10@gmail.com

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência: Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01, Apto 101, Cidade Universitária, Maceió - AL - CEP 57073-470 - CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

BARCO FURADO

Senador, apesar de encabeçar pesquisas, assiste ascensão de adversários entre eleitores

Alerta para Cunha: segundo turno pode ser entre Paulo Dantas e Rui Palmeira

O governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), que cumpre um mandato-tampão até dezembro, cresceu mais de oito pontos em relação ao levantamento feito há um mês e agora está empatado com o senador Rodrigo Cunha (União Brasil) e o ex-prefeito de Maceió Rui Palmeira (PSD), na disputa pelo comando do estado, segundo levantamento feito pelo instituto Paraná Pesquisas entre os dias 4 e 8 de junho e divulgado nesta quinta-feira, 9. A ascensão de Dantas ligou alerta vermelho na equipe de pré-campanha de Rodrigo Cunha.

De acordo com a pesquisa, Dantas, que é apoiado pelo senador Renan Calheiros e pelo ex-governador Renan Filho, ambos do MDB, subiu de 17,0% para 25,6%, enquanto Cunha tem 26,9% (tinha 28,6% há um mês) e Palmeira tem 24,2% (tinha 22,9%). A margem de erro é de 2,6 pontos percentuais para mais ou para menos. A situação revela que o segundo turno pode ficar entre Paulo Dantas e Rui Palmeira.



E quando a pergunta foi “Com certeza votaria nele para Governador do Estado de Alagoas?”, Paulo Dantas é campeão com 14,2%. Já Cunha teve 12,1% e Rui Palmeira 10,5%. E Dantas também teve outra boa notícia: 53,0% dos eleitores vêm aprovando a sua administração, dentre esse número, 36,8% consideraram a gestão boa ou ótima.

Dantas, que era deputado

estadual, foi eleito governador no dia 15 de maio em uma votação indireta na Assembleia Legislativa, depois que Renan Filho deixou o governo para disputar o Senado — o estado não tinha vice-governador desde 2020, quando Luciano Barbosa, que ocupava o cargo, foi eleito prefeito de Arapiraca. Cunha é apoiado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que trava com o clã Calheiros uma dis-

puta tumultuada pelo governo local, com trocas públicas de acusações, e que deverá se refletir na disputa pelo poder no Congresso em 2023.

Cunha não tem facilitado a campanha se negando a dividir palanque com Jair Bolsonaro fazendo com que Collor assumisse essa missão. Collor (PTB) desistiu da reeleição ao Senado e vai lançar no dia 14 de junho sua pré-candidatura ao governo de Alagoas. O ex-

presidente da República conta com a reciprocidade do apoio de Bolsonaro, para garantir em Alagoas um palanque para lutar pela reeleição de seu aliado do PL ao Palácio do Planalto.

A pesquisa foi feita com 1.510 eleitores em 35 municípios, por meio de entrevistas pessoais e foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o nº ° AL-04485/2022.

NADA PARA MOSTRAR

Aliados não estariam mais acreditando na possibilidade de Cunha se eleger

Passagem pífia de Rodrigo Cunha pelo Senado complica campanha

Não é preciso de pesquisa eleitoral para ver que o senador Rodrigo Cunha está cada vez mais provocando o desinteresse no eleitor. Sua passagem pífia pelo Senado tornou-se um cartão de visita pouco atrativo. Na maioria para o governo do estado, uma luta de gigantes: Paulo Dantas e Rui Palmeira. Cunha, apesar de aparecer na liderança, tem desidratado com o passar do tempo. E olha que nem começou a campanha.

E o segundo turno ainda está incerto. Mas a chave da vitória pode estar nas mãos de Rui Palmeira, que tem aparecido em terceiro lugar. Se o segundo turno ficar entre Dantas e Cunha, o apoio de Palmeira será

fundamental para virar o jogo. Lembrando que Cunha e Palmeira não tinham bom entrosamento quando eram tucanos.

Agora, se o segundo turno for entre Cunha e Palmeira, Dantas deve apoiar o ex-prefeito, já que o MDB tem enfrentado uma batalha contra Arthur Lira e companhia. Mas do jeito que as coisas estão se desenrolando, o segundo turno mais viável pode ser entre Dantas e Palmeiras, mas isso, só saberemos em outubro. E onde fica o senador Fernando Collor? Collor ficará na liderança da rejeição.

Outro fator decisivo se chama candidato a vice-governador. Se o deputado federal Pedro Vilela -presidente do PSDB- se apresentar

como vice de Paulo Dantas, Jó Pereira (também tucana) não poderá ser vice de Rodrigo Cunha, fato que fará o senador perder muitos votos. Sem contar que muitos prefeitos rejeitam Cunha. Nem o prefeito de Maceió JHC se entusiasmou com a campanha de Rodrigo Cunha.

Olha que a mãe do prefeito, Eudócia Caldas, é suplente do senador e saíria beneficiada caso Cunha ganhasse para governador. Nos bastidores, o comentário é quase igual: Cunha é fraco e não tem carisma. Enquanto isso, como propaganda, Rui Palmeira tem a gestão por dois mandatos de Maceió e Dantas a herança de Renan Filho para administrar o Estado.





É o melhor Govern do Brasil

Água para
18,3 mil
famílias



200
novas creches
ATÉ 2024



Programa
ESCOLA 10



**REDUÇÃO
RECORDE DA
VIOLENCIA**



7 UPAs
em Maceió



30 mil
empregos
com o Plano
Retomada



1.200 km
de estradas construídas
e reformadas



**6 novos
HOSPITAIS**



PREFEITO AMIGO

Serão contemplados, caso o projeto passe no Legislativo, os ambulantes regularizados

Prefeito JHC isenta ambulantes de taxa para trabalhar no São João

O prefeito JHC enviou à Câmara Municipal projeto de lei complementar que, se aprovado, vai alterar o Código Tributário de Maceió, e permitirá a isenção do pagamento da taxa de autorização aos ambulantes que se cadastrarem para trabalhar no São João da capital.

O anúncio desta novidade foi feito no início da tarde desta quinta-feira (9), pelo próprio prefeito, nas redes sociais, e, a depender da tramitação no Poder Legislativo, terá efeito imediato para contemplar o comércio eventual nos festejos juninos de 2022.

Serão contemplados, caso o projeto passe no Legislativo, os ambulantes devidamente regularizados com a prefeitura e que participaram do edital específico para o evento. A análise criteriosa de quem terá direito será feita pela Secretaria Municipal de Segurança Comunitária e Convívio Social (Semscs).

“Isenção dos ambulantes para o São João enviada à Câmara. Sempre com diálogo, construímos junto com nossa base de vereadores e vereadoras a proposta de isenção dos ambulantes, que não pagarão ao Município para trabalharem no São João. Emprego, renda, dignidade e forró!”, escreveu JHC, no Twitter.

A proposta é acrescentar ao texto do artigo 224, da Lei Municipal nº 6.658, de 18 de agosto de 2017 (Código Tributário de Maceió), a informação de que ficam isentos da taxa “aqueles que tenham reconhecida a condição de necessidade em virtude de grande comoção social e vulnerabilidade econômica, mediante decreto que conterà, ao menos, a motivação para a isenção, elementos suficientes à identificação dos sujeitos passivos e o período de vigência da isenção”.

Na mensagem que encaminhou ao presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Maceió, vereador Galba Netto, o prefeito justificou a medida com base no cenário de fragilidade econômica, agravado nos últimos dois anos pela pandemia da Covid-19.

“Medidas drásticas de isolamento social foram adotadas, mediante imposição oficial em vários níveis, inclusive no municipal, que atingiram desproporcionalmente alguns setores da economia, sendo o comércio eventual [“ambulantes”] um dos setores mais prejudicados, já que depende do fluxo de pessoas nas ruas para realização de comércio e, adicionalmente, necessita da realização de eventos com número razoá-

vel de participantes, sendo esses grupos os que perfazem os clientes que se valem dos ambulantes para adquirir produtos”, argumentou JHC.

E acrescenta que, além de enfrentar a pandemia, era mais do que necessário o município atualizar o Código Tributário para possibilitar o Poder Executivo conceder

isenções pontuais aos ambulantes, “quando eventos que gerem comoção social se apresentem, evitando que esses profissionais sofram prejuízos ainda maiores”.

Por causa da proximidade dos festejos de São João, visando os efeitos práticos que a possível aprovação da matéria provocaria, o prefeito pediu aos vereadores que o projeto tramitasse em regime de urgência na Casa Legislativa.



Ambulantes devidamente regularizados serão beneficiados com a medida já encaminhada pelo prefeito JHC para a Câmara de Vereadores

Tudo começa com um sim!

39% das mães com filhos pequenos perderam o emprego durante a pandemia. Doe agora para a LBV e ajude a manter as crianças na sala de aula.

Diga Sim à **LBV!**

pix@lbv.org.br

*Fonte: Famivita

LBV.ORG

Apoio:

AN
ALAGOAS



LBV
• 72 ANOS •

Diga Sim!

Mensagem enviada por SMS avisa a população sobre riscos

Mais de 53 mil maceioenses recebem os alertas da Defesa Civil

No mês de maio, a Defesa Civil de Maceió trabalhou intensamente para atender os chamados da população. O Centro Integrado de Monitoramento e Alerta (Cimadec) fez o monitoramento contínuo e registrou somente no mês de maio, 575 mm de chuva, o que representa 95% a mais do que era esperado para todo o mês.

Quando a previsão indica fortes chuvas para determinado

período, a Defesa Civil envia mensagens de alerta para a população cadastrada no serviço de SMS. Em Maceió, são 53.326 pessoas ativas no sistema, que recebem os SMSs.

“Temos esse banco de dados no nosso sistema e, sempre que é necessário enviamos os alertas. É um meio de comunicação que tem sido eficaz”, explica a diretora do Cimadec, Caroline Lima.

O coordenador geral do

órgão acredita que o serviço foi um dos grandes responsáveis por passarmos pelos últimos dias de chuvas intensas que caíram na capital desde o dia 24 de maio sem ter registrado vítimas fatais.

“Quando a mensagem chega ao morador e ele fica ciente do risco, pode deixar imediatamente a residência na área de risco, procurando local seguro, antes mesmo de uma equipe nossa chegar ao local”, explica Abelardo

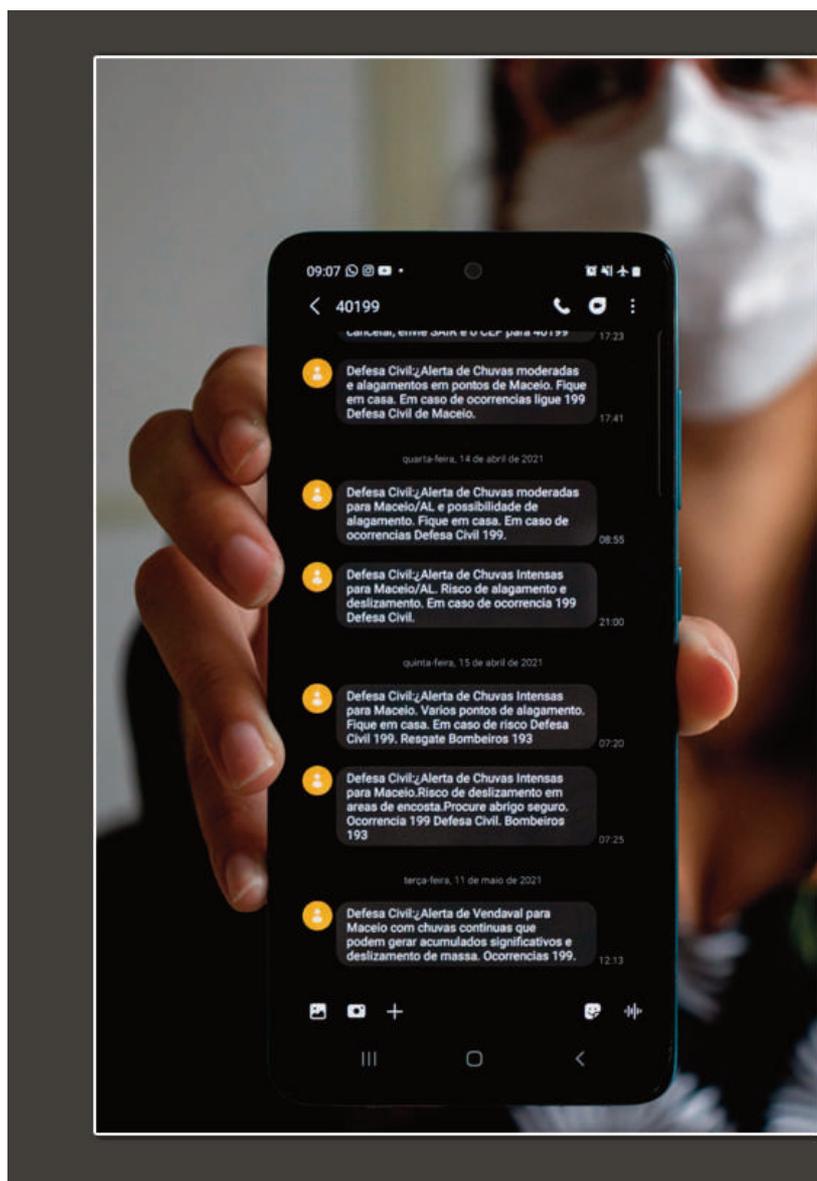
Nobre, coordenador da Defesa Civil Municipal.

Além dessa comunicação por mensagens SMS, a Defesa Civil atua diretamente nas comunidades, alertando as pessoas que residem nas áreas de risco sobre os possíveis riscos de deslizamento de massa nas encostas e de desabamento de edificações.

Conta também com a atuação dos Núcleos Comunitários de Defesa Civil (Nudescs), que

atuam nas comunidades em que residem sendo um braço da Defesa Civil nas comunidades. São 44 Nudescs espalhados pelas áreas de risco de vários bairros da capital, que receberam um curso com instruções de como devem atuar.

“Todos esses meios fazem com que tenhamos uma atuação mais maciça, chegando com mais rapidez e eficácia a todos os pontos da cidade”, acrescenta o coordenador Abelardo Nobre.



Alertas em maio

Ao todo, foram emitidas dez mensagens de alerta durante todo o mês. Com os alertas vigentes, a população atentou para a importância de receber as mensagens e se cadastrar no serviço. Foram registrados 1.327 novos números cadastrados.

O dia 30, uma segunda-feira, foi o dia em que mais houve registro de cadastramento. 4311 novas pessoas registraram seus CEPs para receber os alertas da Defesa

Civil. Neste caiu sobre a capital algoana 90 mm de chuva, e os moradores de diversas áreas ainda realizam chamados por consequência deste volume pluviométrico, solicitando a visita dos agentes da Defesa Civil por deslizamento de barreira, desabamento de residência, alagamento, queda de árvore, entre outros. Ao todo, no mês de maio, o órgão teve mais de 518 solicitações.



SEGUE O BAILE

Decisão do presidente do TJ acatou argumento do Governo do Estado

PGE derruba liminar e mantém festejos juninos em Alagoas

A Procuradoria-Geral do Estado (PGE) conseguiu reverter a decisão que suspendia os festejos juninos em Alagoas. Desta forma, toda a programação organizada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Cultura (Secult), para várias cidades do interior e para a capital, está mantida.

O desembargador Klever Loureiro, presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ-AL), suspendeu a liminar, acatando os argumentos da PGE de que o cancelamento das festas causaria graves consequências à economia pública, com impacto negativo na arrecadação decorrente dos shows e dos retornos financeiros gerados pela criação de empregos nos municípios.

Segundo a decisão do presidente do TJ, a suspensão causaria lesão ao interesse público e desorganização financeira e administrativa, ao impor o cancelamento tão próximo à realização do evento, gerando multas altas ao Estado.



A Justiça afirmou que cabe ao Ministério Público - autor do pedido da tutela antecipada - o controle dos gastos públicos, mas, neste caso, não foi realizado com a antecedência suficiente e adequada

para realizar estudos que demonstrassem que as contratações causariam danos sem retorno para a economia estadual e municipal.

Outro argumento apresentado pela PGE foi sobre a impor-

tância para a população, de manter a tradicional festa nordestina, tendo em vista os dois anos de período pandêmico em que as pessoas ficaram privadas desse tipo de lazer. “Os festejos juninos têm

como finalidade minimizar os impactos à saúde mental causados pelo isolamento durante a pandemia da Covid-19”, justificou o pedido da PGE pela suspensão da liminar.

ARAPIRACA

Notícia foi dada em entrevista à imprensa, durante visita técnica do governador à Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly

Governador Paulo Dantas anuncia Hospital Metropolitano para o Agreste

A região do Agreste vai ganhar um Hospital Metropolitano que será construído no município de Arapiraca, com o mesmo porte e capacidade de atendimento semelhante ao Hospital Metropolitano de Maceió. O anúncio foi feito pelo governador Paulo Dantas, na tarde desta quinta-feira, durante visita técnica ao Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly, em Arapiraca.

Ele informou que a nova unidade vai ter investimento de aproximadamente R\$ 200 milhões e o já foi discutido com os secretários de Estado da Saúde, Gustavo Pontes de Miranda, e da Fazenda, Rodrigo Santoro. Quando estiver pronto, o novo equipamento será referência de atendimento às demandas dos 52 municípios da região e vai gerar aproximadamente 1.200 empregos na área de saúde e promover assis-

tência de qualidade para as populações dos municípios da região.

“Também já deixei acertados os cronogramas para o hospital de Palmeira dos Índios, para a conclusão do Hospital do Coração, que é fundamental e já estamos preparando para os próximos dias a ordem de serviço, em Maceió, para o Hospital do Idoso, a ordem de serviço da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) de Marechal Deodoro e da UPA de Coruripe. Estou muito animado, pegando no serviço, abordando sempre, cobrando da equipe e tenho certeza absoluta que o estado de Alagoas está pronto para seguir avançando com esse trabalho.

A agenda do governador Paulo Dantas em Arapiraca teve como foco principal uma visita técnica ao Hospital de Emergência do Agreste

Dr. Daniel Houly, com o objetivo de observar, in-loco, as condições de funcionamento e suas necessidades. Ao lado do deputado Ricardo Nezinho e dos dirigentes da unidade de saúde ele conheceu todos os setores de atendimento à saúde, conversou com servidores e ouviu pacientes no leito hospitalar.

Inaugurada em 2003, a unidade de saúde gera cerca de 1.300 empregos diretos e é a porta de entrada para os casos de urgência e emergência da região do Agreste e oferta à população os serviços especializados nas áreas de clínica médica, ortopedia, otorrinolaringologia, oftalmologia, pediatria, cirurgia geral, cirurgia vascular e neurocirurgia.

Para se ter uma ideia do volume de atendimento, só nos quatro primeiros meses deste ano (de



janeiro a abril), a unidade realizou 17.593 atendimentos e recebeu 820 internamentos na enfermaria e 272 na UTI, além da realização de exames laboratoriais e de imagens.

De acordo com a gerente do hospital, Bárbara Albuquerque, hoje a unidade atende uma média de 4.500 pacientes por mês, é referência em trauma, para os 52 municípios da região, e tem também unidade de AVC e durante toda a pandemia foi também referência para pacientes com covid-19, chegando a atingir 100 leitos, sendo 40 de UTI, no período mais crítico da doença. Hoje, o maior número de atendimento continua sendo trauma, mas o hospital

mantém em funcionamento uma unidade de síndromes gripais e uma de AVC dentro de sua estrutura.

“É uma honra, estávamos esperando ansiosos pela vinda do governador Paulo Dantas e do deputado Ricardo Nezinho para mostrar um pouco da nossa estrutura e dos nossos serviços”, destacou a gerente Bárbara Albuquerque.

O deputado Ricardo Nezinho destacou a disposição do governador Paulo Dantas em conhecer de perto os problemas do estado e dar respostas imediatas, desde o primeiro dia do seu governo, e disse que foi ele quem tomou a iniciativa de ir a Arapiraca visitar o hospital.

DESCASO

A situação se deve ao desmonte e à falta de investimentos em políticas públicas

Repasses do governo federal para merenda escolar não chegam a R\$ 1 por aluno

O retorno do Brasil a um cenário de fome e desnutrição generalizadas já atinge mais de 15% da população, cerca de 33 milhões de brasileiros. Para muitas famílias, os efeitos da falta de alimentação adequada em casa poderiam ser amenizados com a merenda escolar para as crianças terem acesso a pelo menos uma refeição completa. No entanto, o repasse federal para a alimentação dos alunos da pré-

escola ao ensino médio não chega a R\$ 1 por aluno por dia.

A situação se deve ao desmonte e à falta de investimentos em políticas públicas de qualidade que atingiram também o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado em 2009 e que beneficia cerca de 40 milhões de crianças matriculadas na rede pública de ensino.

Segundo dados publicados nesta quinta, 9, pela Folha de S. Paulo, a verba para crianças da pré-escola, em fase crucial de desenvolvimento, é de R\$ 0,53 por aluno. No ensino fundamental e médio, a situação é ainda pior, com repasses de R\$ 0,36 per capita. Creches recebem cerca de R\$ 1,07 por criança e no ensino integral o valor pode chegar a até R\$ 2.

Enquanto os preços dos alimentos não param de subir no país, o orçamento do PNAE teve uma queda de cerca de R\$ 100 milhões em 2022. Neste ano, foram R\$ 3,96 bilhões em recursos, contra R\$ 4,06 bilhões em 2021, ano em que parte da rede escolar teve atividades reduzidas por conta da pandemia de Covid-19.

Se os números já mostram um quadro preocupante, eles ficam

ainda piores quando se leva em conta que 125,2 milhões de brasileiros, quase 60% da população, sofre algum tipo de insegurança alimentar, como mostra uma pesquisa divulgada na última quarta-feira. O estudo mostra ainda que o número de casas onde vivem menores de 10 anos em situação de insegurança alimentar grave subiu de 9,4% no final de 2020 para 18,1% em 2022.



DESIGUALDADES

Municípios não conseguem aportar recursos adicionais para a compra de alimentos

Criado para suplementar os investimentos municipais e estaduais na alimentação escolar, o PNAE acaba tendo uma importância muito grande em cidades mais pobres, que têm acesso a menos fontes de recursos. Em

entrevista à Folha, Mariana Santarelli, coordenadora do Observatório da Alimentação Escolar e assessora de políticas públicas da FIAN Brasil (Organização pelo Direito Humano à Alimentação e à

Nutrição Adequadas), explicou como isso aumenta a desigualdade nesses locais.

“Municípios com alta arrecadação chegam a destinar até cinco vezes mais do que é transferido pelo governo federal, enquanto os

mais pobres, onde estão as crianças e os adolescentes em situação de maior vulnerabilidade alimentar, não conseguem aportar recursos adicionais para a compra de alimentos. O resultado disso é o reforço das desigualdades no

acesso à alimentação. No semiárido brasileiro, por exemplo, há grande dependência dos municípios em relação aos recursos federais, e o Pnae é o único repasse para a compra de alimentos nas escolas públicas”, relatou.